



**Ana Miala**  
Administradora Executiva da Agência Nacional  
de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

## BACIAS ONSHORE

# Um Horizonte Promissor para Angola

**A**ngola prepara-se para uma nova etapa no desenvolvimento do sector de Petróleo e Gás. Tradicionalmente reconhecido pela sua forte presença *offshore*, o país volta agora o seu olhar para o vasto e ainda inexplorado potencial das bacias terrestres. É neste contexto que se insere o segundo Fórum de Exploração do *onshore* e Bacias Terrestres, um evento estratégico que não só destaca os avanços técnicos e científicos no *onshore* angolano, como também projecta novas oportunidades para os investidores atentos às fronteiras emergentes.

Este evento reforça a partilha de ideias, a promoção da transparência, o fortalecimento de parcerias e a divulgação dos mais recentes avanços técnicos nas principais bacias terrestres do país, com destaque para as regiões do Baixo Congo, Kwanza e Namibe.

Com um histórico comprovado de produção e vasto potencial a explorar, as bacias terrestres angolanas oferecem perspectivas promissoras para a reposição de reservas e novas descobertas. A sua prospectividade tem sido reforçada por um conjunto de iniciativas técnicas e científicas, nomeadamente, a reavaliação do potencial petrolífero com base em dados sísmicos antigos, a aquisição de nova sísmica 2D e 3D, levantamentos aerogravimétricos recentes, bem como estudos geológicos e geoquímicos direccionados à identificação de novas estruturas e definição de alvos para campanhas de perfuração.

Durante o fórum, serão apresentados resultados preliminares

e actualizações sobre as actividades em curso nas bacias do Baixo Congo, Kwanza e Namibe, com foco especial nas oportunidades exploratórias e no aprofundamento do conhecimento geológico existente. O evento serve também como espaço de exposição das condições técnicas e contratuais mais atractivas, com destaque para os modelos concebidos especificamente para incentivar a participação de pequenas e médias empresas, dinamizando o ambiente de negócios no *onshore* nacional.

Estes desenvolvimentos reflectem o compromisso contínuo da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) em promover uma abordagem integrada e sustentável para a exploração terrestre, valorizando tanto bacias maduras quanto novas fronteiras.

### Novas fronteiras, novas perspectivas

Se, por um lado, as bacias maduras reafirmam sua importância, por outro, as Bacias de novas fronteiras exploratórias como Kassanje e Etosha-Okavango representam o verdadeiro ponto de viragem. São áreas, até então, sem qualquer actividade de pesquisa, agora lançadas como foco para a diversificação das reservas e criação de novas fronteiras exploratórias.

Ao abrigo da Estratégia Geral de Atribuição de Concessões Petrolíferas (Decreto Presidencial n.º 52/19) e da estratégia de exploração 20/25 (Decreto n.º 282/20), a ANPG desenvolve o Projecto de Estudo do Potencial Petrolífero das Bacias Interiores de Angola.

A avaliação preliminar na bacia de Kassanje demonstra resultados

promissores, fruto do uso de métodos inovadores de cartografia geológica, MPOG (Microbial Prospecting for Oil and Gas) para identificação de zonas com potencial de ocorrência de hidrocarbonetos, a partir de microrganismos, análises de microexsudações e de gases oclusos.

Anomalias geoquímicas relevantes, rochas com alto teor de matéria orgânica (TOC) e até hélio em concentrações economicamente viáveis, um recurso estratégico global, são os resultados preliminares do processo de prospecção em curso. Esses dados estão a permitir a modelagem geológica e a caracterização das áreas mais promissoras, preparando-as para estudos mais detalhados como aquisição sísmica, poços estratigráficos e, posteriormente, a divisão da bacia em blocos e processos futuros de licitação e/ou adjudicação directa.

### Impacto Social e Sustentabilidade como Pilar de Desenvolvimento

Para além do potencial energético, os projectos nas bacias interiores que albergam 10 províncias e 60 municípios, já demonstram o impacto social tangível. Só nas bases operacionais de Namacunde e Katwitwi, mais de 200 empregos directos foram criados, num total estimado de mil postos de trabalho gerados ao longo de todo o projecto (Kassanje e Etosha-Okavango) nesta primeira fase, beneficiando, sobretudo, cidadãos locais.

Esse envolvimento das comunidades locais fortalece o vínculo entre a exploração de recursos e o desenvolvimento humano sustentável. Por outro lado, a ANPG não ignora a responsabilidade ambien-

tal. Áreas como o Delta do Okavango, Património Mundial da UNESCO, exigem atenção redobrada.

Por isso, a par da intervenção do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, o fórum contará com sessões lideradas pelo Ministério do Ambiente, entre outros *stakeholders*, assegurando uma abordagem técnica, considerando os desafios actuais e futuros da indústria.

Para os investidores visionários, este é um momento oportuno de se posicionarem. As oportunidades estão abertas, o arcabouço técnico e legislativo apresentado hoje mais estruturado e abrangente, os riscos estão mais calculados e o compromisso institucional é claro. Angola *onshore* é um horizonte em expansão e o futuro energético passa por aqui.

Outrossim, o facto de que muitas destas empresas públicas estão fora dos novos padrões nacionais e internacionais em termos de apresentação de balanços, e realidades dos novos modelos de gestão e estruturas administrativas, os quais exigem uma maior delegação de autoridade em todos os níveis, a fim de favorecerem o comprometimento, a criatividade, a inovação e o empreendedorismo, que são factores-chave dos resultados positivos e da concorrência económica no mundo actual.

As finanças expressam a situação de uma pessoa natural ou jurídica, de direito privado, relativamente aos recursos económicos disponíveis, logo, esses resultados dependem de uma execução da contabilidade com o respeito às regras científicas e legais.

